

mediação

volume 15 • número 17 • julho/dezembro de 2013

ISSN 1676-2827

Mediação	Belo Horizonte	v. 15	n. 17	p. 1-208	jul./dez. 2013
----------	----------------	-------	-------	----------	----------------

Mediação / Universidade Fumec, Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde.
– Vol. 15, no. 17 (Jul./Dez. 2013)- . Belo Horizonte : Universidade Fumec,
Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, 2001-

v. : il. ; 25 cm

Semestral

ISSN 1676-2827

1. Comunicação de massa 2. Jornalismo 3. Publicidade 4. Propaganda
I. Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde.

CDU: 316.77

Sumário

Editorial

7

O desafio do encontro da opinião pública democrática com a soberania popular: uma defesa republicana do direito de pronunciar a liberdade

Ana Paola Amorim

11

Ataque ao jornalismo e aos meios de comunicação: colaboração e premeditação no atentado de 11/9

Allysson Viana Martins

27

Entre cordeiros e cabritos: um estudo da relação entre jornalistas e torcidas na apropriação do conteúdo das redes sociais

André Pase & Bruna Marcon Goss

43

Movimento Gota D'Água: da criação à desconstrução de um simulacro na internet

Rosane Rosa & Ricardo Schaefer

59

Ora sim, ora não!: o diploma de Jornalismo em várias fases do processo de profissionalização da atividade jornalística no Brasil

Robson Dias

75

ISSN 1676-2827

Jornalismo e educomunicação: a produção de narrativas multimídia
no ensino-aprendizagem

Adriana Alves Rodrigues

93

Levante popular da juventude brasileira: saímos do Facebook

Gleice Bernadini & Maria Cristina Gobbi

109

Imaginário e representação social da escola nos filmes *Ser e ter*, *Pro dia
nascer feliz* e *La educación prohibida*

Denise Tavares da Silva & Tatiane Mendes

123

As tecnologias digitais na formação em Radiojornalismo: uma questão a ser
debatida no âmbito da convergência das mídias

Lourival da Cruz Glavão Júnior

139

A atualidade de *A vida de Brian*, do Monty Python

Leonardo Antunes Cunha

153

UNIVERSIDADE FUMEC

REITORIA

Reitor

Prof. Eduardo Martins de Lima

Vice-reitora

Profa. Guadalupe Machado Dias

Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Profa. Astréia Soares Batista

Pró-reitor de Graduação

Prof. Guilherme Moutinho Ribeiro

Pró-reitora de Planejamento e Administração

Profa. Guadalupe Machado Dias

FUNDAÇÃO

Conselho de Curadores

Prof. Tiago Fantini Magalhães – Presidente

Prof. Pedro Arthur Victor – Vice-presidente

Conselho Executivo

Prof. Mateus José Ferreira – Presidente

DIRETORIA DA FCH

Diretor-Geral

Prof. Antônio Marcos Nohmi

Diretor de Ensino

Prof. João Batista de Mendonça Filho

Diretor Administrativo-Financeiro

Prof. Fernando de Melo Nogueira

Jornalismo

Coordenador – Prof. Ismar Madeira Cunha Júnior

Publicidade e Propaganda

Coordenador – Prof. Sérgio Arreguy Soares

MEDIAÇÃO

Corpo Editorial

Prof. Rodrigo Fonseca e Rodrigues

Prof. Luiz Henrique Barbosa

Capa

Prof. Danilo Aroeira

Projeto gráfico

Daniel Washington

Editoração eletrônica

Eduardo Costa de Queiroz – Saitec Editoração

Revisão

Maria de Lourdes Costa (Tucha)

Conselho Editorial

Prof. Adriano Duarte Rodrigues (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Profa. Astréia Soares (Universidade FUMEC, Brasil)

Prof. Bruno Sousa Leal (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

Prof. Eduardo Martins de Lima (Universidade FUMEC, Brasil)

Profa. Graziela Valadares Gomes de Melo Vianna (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

Prof. Luiz Ademir de Oliveira (Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil)

Prof. Moisés Adão Lemos Martins (Universidade do Minho, Portugal)

Profa. Regina Motta (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

Prof. Sérgio Laia (Universidade FUMEC, Brasil)

Profa. Tháís Machado Borges (Universidade de Estocolmo, Suécia)

Rua Cobre, 200 • Bairro Cruzeiro • CEP 30310-190

Belo Horizonte • Minas Gerais • Tel.: (31) 3228-3090

mediacao@fch.fumec.br

Orgão
de
Mediação

mediação

Pareceristas *ad hoc* da revista *Mediação*

Ana Karenina Berutti – Faculdade Pitágoras de Administração Superior

Bruno Guimarães Martins – Universidade Federal de Minas Gerais

Carla Mendonça – Universidade FUMEC

Cláudia Siqueira Caetano – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Eduardo de Jesus – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Euclides Guimarães – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Frederico Tavares – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Jônio Machado Bethônico – Universidade Federal de Minas Gerais

Joana Ziller de Araújo Josephson – Universidade Federal de Ouro Preto

João Damasceno Martins Ladeira – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Júlio César Machado Pinto – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Juniele Rabelo – Universidade Federal de Minas Gerais

Laura Guimarães – Universidade Federal de Minas Gerais

Leonardo Vidigal – Universidade Federal de Minas Gerais

Magda Rosí Ruschel – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Márcio de Vasconcellos Serelle – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Maurício Guilherme Silva Junior – Centro Universitário UNI-BH

Natacha Silva Araújo Rena – Universidade Federal de Minas Gerais

Norval Baitello Junior – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Vanessa Madrona Moreira Salles – Universidade FUMEC

Editorial

Na ocasião da publicação de cada nova edição, como é de praxe, faz-se uma abordagem crítica e compreensiva de nosso respectivo dossiê temático, à qual se segue a apresentação dos artigos que compõem o número atual da revista. Nem sempre é tarefa simples discorrer sobre os assuntos eleitos como tema privilegiado para a edição. É um fato sintomático da amplidão do espectro de problemas que configuram os estudos da comunicação. Neste atual contexto social de conexões telemáticas onipresentes, as pesquisas teóricas da área tratam de compreender novas questões que emergem da produção publicitária, noticiosa e artística. Tais circunstâncias fizeram surgir o dilema da liberdade de expressão *versus* limites éticos e legais na enunciação e circulação discursiva. Diante desse problema candente, pergunta-se frequentemente como as instâncias que elaboram o marco civil para as redes midiáticas devem negociar as tensões que se criam diante do livre trâmite, do direito à informação, da veracidade, da qualidade e respeito ao leitor, ao consumidor ou ao frequentador das redes. Para apresentar com maior propriedade esse conjunto de questões que compõem nosso dossiê temático – *Comunicação e redes midiáticas: entre o discurso, a ética e a liberdade* –, convidamos para dissertar aqui nosso colega Aurélio Silva, professor que transita com total ciência neste campo. Seu texto arguto começa logo abaixo.

A era da revolução da informação, lastreada pelos avanços tecnológicos, trouxe mudanças significativas em todas as esferas sociais. Diluíram-se barreiras, como a distância, a noção tradicional de tempo, a língua, a cultura, e alteraram-se os processos de produção de conhecimento, as formas de relacionamento, as opções de diversão, as maneiras de pensar, agir e interagir entre tantos outros aspectos do convívio em sociedade.

Consequentemente, essas transformações distanciam os indivíduos de hoje daqueles de outrora, principalmente no que se refere ao fator principal do comportamento humano: a liberdade. Num novo espaço, o ciberespaço, infinitas possibilidades se configuram e o conjunto de regras de conduta ou hábitos que, até então, eram julgados válidos em outras situações comunicacionais, passam a ser questionados ou, muitas vezes, desconsiderados.

Nesse contexto, debruçam-se pesquisadores da comunicação no esforço de compreender as novas questões pautadas pelo conflito de interesses ou pela ausência de interesses comuns no discurso midiático nas redes telemáticas. O que leva aos abusos no uso dessas novas formas de comunicação? Por que ser ético na enunciação e na circulação discursiva na Web?

Ao produtor da informação é garantida a condição de agir com ética, ou seja, de manter os princípios que devem pautar sua profissão: como informar de forma precisa e correta e servir primeiramente os interesses da sociedade? Ao leitor, consumidor ou frequentador das redes é garantida a qualidade e o respeito na comunicação?

Essas e outras questões ganham relevância no debate da liberdade de expressão e dos limites éticos e legais na enunciação e circulação discursiva. Neste momento de transição, todo conhecimento acumulado por observação, raciocínio, experiência e pesquisa terá seu valor na definição e sistematização de princípios e regras sobre o uso da liberdade de informação por parte dos profissionais da mídia.

Abrimos esta edição com o texto *O desafio do encontro da opinião pública democrática com a soberania popular*: uma defesa republicana do direito de pronunciar a liberdade, de Ana Paola Amorim. A autora discute o direito à liberdade de expressão de acordo com os paradigmas do pensamento republicano em dois movimentos. No primeiro, a liberdade de expressão é inserida no debate entre republicanismo e liberalismo em torno do conceito de liberdade. Já o segundo mostra que a defesa de liberdade de expressão como direito individual depende da reconstrução de um conceito de opinião pública democrática.

Allysson Viana Martins, em seu texto *Ataque ao jornalismo e aos meios de comunicação*: colaboração e premediação no atentado do 11/9, identifica as mutações presenciadas na prática e na instituição jornalística – como as lógicas de produção colaborativa e a premediação – a partir do ataque sofrido pelos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001.

Em *Entre cordeiros e cabritos*: um estudo da relação entre jornalistas e torcidas na apropriação do conteúdo das redes sociais, André Pase e Bruna Marcon Goss analisam as questões e os tensionamentos do jornalismo e dos jornalistas diante da circulação e compartilhamento de informações nas redes sociais. Partindo de um contexto em que, de um lado, existe um público que tem motivações para criar, comentar e divulgar informações em suas redes e, de outro, uma pressão para que o conteúdo jornalístico seja inédito e compartilhável, os autores procuram compreender situações como a de Enrico Cabrito – um falso jogador de futebol, criado em uma brincadeira entre amigos no Twitter, que ganhou espaço em veículos tradicionais.

Rosane Rosa e Ricardo Schaefer, em *Movimento Gota d'Água*: da criação à desconstrução de um simulacro na internet, analisam as mudanças ocorridas no processo de comunicação dos produtos midiáticos. Segundo os autores, o fluxo unidirecional das informações presentes nas mídias tradicionais dá lugar a um processo rizomático, estruturado por meio das mídias digitais. Para entender essa mudança, os autores analisam três vídeos, que circularam no Youtube, contrários à construção da usina de Belo Monte, no Pará. O primeiro deles, criado pelos artistas da Rede Globo, é pautado por argumentos de natureza emocional. Os outros dois são respostas de universitários da Unicamp e da UnB que, ao utilizarem argumentos racionais e científicos, desconstróem o simulacro midiático do vídeo dos artistas.

Robson Dias, em *Ora sim, ora não*: o diploma de Jornalismo em várias fases do processo de profissionalização da atividade jornalística no Brasil, ao levar em conta o processo de profissionalização do Jornalismo no Brasil e a instituição do diploma como credencial do profissional em sua inserção no mercado de trabalho, reflete sobre a obrigatoriedade ou não do diploma para o exercício da profissão de jornalista e sua representatividade dentro e fora do campo jornalístico.

Em *Jornalismo e educomunicação*: a produção de narrativas multimídia no ensino-aprendizagem, Adriana Alves Rodrigues discute a pertinência da criação de reportagens baseando-se nas discussões teóricas desenvolvidas em sala de aula para a formação dos futuros jornalistas. Para isso apresenta uma experiência própria. Ela dá oportunidade aos seus alunos, que cursam o quinto período de graduação no curso de Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba, de criar produtos jornalísticos sob o contexto da convergência midiática, mídias digitais e cibercultura.

Gleice Bernadini e Maria Cristina Gobbi, em *Levante popular da juventude brasileira*: saímos do Facebook, estudam as manifestações ocorridas em junho de 2013, no Brasil. Inicialmente compostas por aqueles que defendiam o passe livre, as manifestações atraíram para si múltiplas vozes que se alternaram na busca de mudanças sociais e econômicas. Interessa às autoras pesquisar a força da comunicação utilizada para organizar as passeatas que aconteceram no Brasil. As redes sociais, antes vistas como uma vitrine da vida cotidiana, passam a ser encaradas como um importante meio de união das pessoas em sua luta pela melhoria das cidades.

Denise Tavares da Silva e Tatiane Mendes, no artigo *Imaginário e representação social da escola nos filmes Ser e ter, Pro dia nascer feliz e La educación prohibida*, destacam alguns pontos desses filmes que têm

como tema a escola e discutem suas contribuições para a consolidação da representação da educação escolar atual.

Em *As tecnologias digitais na formação em Radiojornalismo*: uma questão a ser debatida no âmbito da convergência das mídias, Lourival da Cruz Galvão Júnior discute a formação em radiojornalismo no contexto das tecnologias digitais e da convergência midiática. Para o autor, a migração do sistema analógico para o digital vivenciado pelo rádio provocou mudanças no jornalismo praticado nessa mídia. Dentre elas, podemos destacar a ampliação das potencialidades participativas dos ouvintes.

Encerramos a edição com o artigo *A atualidade de A vida de Brian, do Monty Python*. Nele, Leonardo Antunes Cunha aponta a atualidade do filme *A vida de Brian*. Para o autor, apesar de a obra ter sido produzida há mais de trinta anos, permanece contundente em sua sátira acerca do fanatismo. São discutidas a polêmica levantada pelo filme à época de seu lançamento e sua estrutura narrativa, composta por duas matrizes de narrativa cômica.

Não poderemos nos furtar à justa gratidão diante do constante apoio de nossos Conselheiros Editoriais; do Reitor, Professor Eduardo Martins; dos diretores da FCH, Professor Antônio Marcos Nohmi, Professor João Batista Mendonça Filho e Professor Fernando Nogueira; de nossos Coordenadores de curso, Professor Sérgio Arreguy e Professor Ismar Madeira; do artista criador de nossa capa, o Professor Danilo Aroeira, autor do texto temático do nosso editorial; Professor Aurélio Silva; de nossa revisora Tucha; do diagramador Eduardo Queiroz; das coadjuvantes Marcinha, Jéssica, Priscila; e, como sempre, de nossa amiga Pró-Reitora, a Professora Astréia Soares, consultora valiosa de todas as horas na produção de cada nova edição.

Boa leitura!

Rodrigo Fonseca e Rodrigues
Luiz Henrique Barbosa
Editores